



JOHN MEDESKI © MICHAEL BLOOM



MARC RIBOT © BARBARA RIGON

30 Julho SEGUNDA, 21:30 — *Anfiteatro ao Ar Livre*

Nova Quartet

John Medeski Piano
Kenny Wollesen Vibrafone
Trevor Dunn Contrabaixo /
Baixo elétrico
Joey Baron Bateria

Asmodeus

Marc Ribot Guitarra elétrica
Trevor Dunn Baixo elétrico
Kenny Grohowski Bateria

John Zorn compôs em 2015 nada menos do que 300 peças a que deu o nome de *Bagatelles*, devido à sua reduzida duração e ao facto de terem sido pensadas, simplesmente, como *triggers* para a improvisação. As duas formações que neste dia sobem ao palco para as interpretar partilham entre si – para além do mesmo baixista, **Trevor Dunn** – uma anterior dedicação ao segundo *songbook* dos Masada de John Zorn, o *Book of Angels*. As diferentes perspetivas que nos trazem começam pelos tipos de instrumentação escolhidos e pelas referências implicadas: a combinação entre piano, vibrafone, contrabaixo e bateria do **Nova Quartet** é modelada pelo jazz refinado do Modern Jazz Quartet, enquanto o *power trio* de guitarra, baixo e bateria dos **Asmodeus** tem como clara matriz o blues-psych rock dos Jimi Hendrix Experience.

O **Nova Quartet** tem no seu espólio três discos fundamentais, todos eles de inspiração literária. *Nova Express* (2011) e *Dreamachine* (2013) mergulham no alucinante mundo de William S. Burroughs, enquanto *On Leaves of Grass* (2014) se propõe como uma leitura da poesia de Walt Whitman. O formato geral é o de um jazz de câmara marcado pelo atonalismo, mas as abordagens vão de uma aplicação das técnicas de *cut-up* utilizadas pelo autor do romance *Cidades da Noite Vermelha* a um pastoralismo lírico e whitmaniano que se aproxima muito do *easy-listening*. No percurso dos **Asmodeus** está outro álbum essencial, o homónimo lançado em 2007. A música é intensa, visceral mesmo, contando-se entre a mais incendiária que Zorn tem concebido com enquadramento no avant-rock, levando este até um ponto de quase rutura. Há algo dos legados de Ornette Coleman e Sonny Sharrock, guitarrista particularmente admirado por **Marc Ribot**, mas ficam-se por aí as conotações com o free jazz. Se nesta ocasião o repertório é outro, as identidades das duas bandas com certeza que se manterão...

RUI EDUARDO PAES